

F. Ciências Sociais Aplicadas - 5. Direito - 11. Filosofia do Direito

A tecnologia como alternativa para a paz: de Descartes a Hawking.

rodrigo britto pereira lima UFBA

nelson cerqueira UFBA

1. Rodrigo Britto Pereira Lima - Mestrando Direito UFBA - orientando
2. Nelson Cerqueira - Prof. Doutor Mestrado Direito UFBA - orientador

INTRODUÇÃO:

Vive-se na era pós-guerras religiosas, sendo os marcos da Modernidade aqueles que sobre os escombros dos conceitos de liberdade, igualdade e fraternidade, tentaram reconstruir a Europa sob o signo da prioridade ôntica no materialismo, na violência contra a natureza, aí também localizado o animal homem. O conceito de liberdade, fundamental para a filosofia, a ciência e o direito do ocidente, tem suas raízes no pensamento grego, mas a revolução cristã lançou um grande pensador que tratou do tema e cujo entendimento perpassou toda a Idade Média, que foi Santo Agostinho. Na disputa entre Lutero e Erasmo, a liberdade tem seu sentido alterado, e é sobre este grande abismo de sentido que vai ser ocupado pela ideologia científica nascente. São marcos da Modernidade a descoberta do sujeito autônomo cognoscente, o ceticismo lógico, e o desenvolvimento deste pensamento não apenas laicizou o fundamento do poder, na virada copernicana moral-racional de Kant, mas crescentemente submeteu o fundamento do poder ao sensualismo estatístico, que é o bem estar da maioria, tornando econômico, e desta forma sistemático, o fundamento das relações humanas, com profundas implicações sobre a ética, restando a tecnologia como condição humana de autocompreensão, além de insumo para a paz ou a guerra.

METODOLOGIA:

Diversas metodologias foram utilizadas para repensar as origens do fundamento do poder na cultura ocidental, iniciando pelo deducionismo cartesiano e o empirismo de Bacon, ambos usados para encontrar o sujeito cognoscente e o sensualismo. Posteriormente, foi utilizada a metodologia da percepção do passado através das revoluções científicas de T.S. Kuhn, a metodologia de especificação entre ciência e ideologia científica de Paul Feyerabend, o método regressivo-progressivo de Jean-Paul Sartre para identificar a necessidade de liberdade inerente à condição humana. Em contraposição a este último, se adotou o método de autopoiese sistêmica para identificar o pensamento sistemático atual, com origens na biologia e que com Niklas Luhmann foi transposto para a sociologia, e daí para o direito. Se adota o pensamento de Boaventura Souza Santos para reabrir o papel da ciência, somando-o ao questionamento ôntico de Heidegger sobre a prioridade do ser sobre o nada, e a desconstrução do método.

RESULTADOS:

O resultado da pesquisa é que a prioridade ôntica do conhecimento mensurável, falsificável sob a perspectiva de Karl Popper, colocado na negatividade pela dúvida lógica de Descartes, e que foi praticamente elevado ao único conhecimento digno de ser pensado por Kant, em especial em sua obra *Crítica da Razão Pura*, foi feito em detrimento de uma *metaphysica specialis*, que questiona o papel da liberdade do homem e da liberdade da vontade. Uma epistemologia mais aberta é necessária, mas para tanto não é necessário refazer os referenciais teóricos, bastando uma releitura, uma desconstrução tanto dos ideais científicos de neutralidade, industriabilidade, sucesso, individualismo, e sua relação com os ideais da sociedade de consumo de individualismo exacerbado, estética, aparência, superficialidade das relações humanas, ideal da res, da prioridade da coisa sobre o homem, da mitificação do ordenamento, da constituição, da exceção de Duns Scotus, do desvelamento da coisa e a aparência de Husserl, do sistema inexpugnável do qual o homem seria apenas um operador, mais um refém do que um autor, mais um ser submetido à violência imposta por si mesmo do que um ser livre, em um mundo cheio de sentido. Desta forma, a prioridade ôntica do ser deve ser revista para ser alcançado o equilíbrio.

CONCLUSÃO:

As conclusões do trabalho em muito são idênticas ao resultado do trabalho, qual seja a rejeição de toda abordagem que torne o humano um instrumento de um sistema pretensamente neutro, em um mundo em que não há neutralidade, e como afirmou Habermas, todo conhecimento é interessado. O questionamento sobre a hipertrofia do papel da dogmática, havendo necessidade de reabertura para a poiesis de Viehweg, priorizando o caso concreto sobre um ideal iluminista de completude do ordenamento.

Palavras-chave: Modernidade , Filosofia da Ciência , Tecnologia .